

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 656

SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1870

IX ANNO

GUARARÉS, 22 DE DEZEMBRO

Acaba de publicar-se a portaria seguinte:

«Terminando no dia 22 de março de 1871 a prorrogação do prazo estabelecido nos artigos 2.º, 3.º, § unico, e 1.º, 6.º, 1.º, 1.º e 1.º, 1.º do código civil, para o registro dos onus reaes, de servidão e quinhão, de emphyteuse, subemphyteuse e censo, para a exigencia dos fóros vencidos ao tempo da promulgação do código, e para o registro das hypothecas a que se referem os dois ultimos artigos acima citados: manda Sua Magestade El-Rei que os governadores civis de todos os districtos chamem a attenção das camaras, juntas de parochia, e de quaesquer corporações administrativas dependentes do ministerio do reino, para as disposições dos decretos de 3 e 17 de março, e de 20 de julho do corrente anno; e lhes recommenda que, antes de terminar o prazo marcado n'aquelles decretos, effectuem os registros, e pratiquem os actos conservatorios dos direitos das mesmas corporações concelhos e parochias, afim de que evitem a perda d'elles, porque poderão ser responsaveis as pessoas

que se mostrarem negligentes.

Pago em 14 de dezembro de 1870 — Antonio, Bispo de Vizeu».

A portaria está em harmonia com a lei, mas para que não os membros das camaras, das juntas de parochia e d'outras corporações, que servem gratuitamente, andar com tamanho trabalho, se brevemente os foros destas corporações ou desaparecem pela remissão ou passam ás mãos dos particulares.

O sr. visconde de Montariol apresentou um projecto em que se prorroga por mais dois annos para o registro das servidões, quinhões, emphyteusa, subemphyteuse e censos.

E' justissima a proposta com relação a todos, mas indispensavel que se converta em lei no que respeita aos dominios directos dos corpos, sujeitos á desamortisação.

Trabalho baldado ninguem o quer, nem a lei o deve exigir.

Lisboa 20 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Principiou a discutir-se na camara alta o parecer da commissão especial a respeito do bill de indemnidade das

moso anjo.

Ebba, sem cessar, o estava olhando, e Ludwig confundia-se em seus calculos logo que o mais leve gemido transpuzesse os rosados labios da creança. — Ah! uma noite entrecorta-se a respiração da infantil creatura, sua vista se inflama em colorido extranho, suas faces afogucadas tomam a cor da purpura. Lá estava o garrotinho! Ao despertar da aurora não restava mais que um cadaver sobre o regaço de Ebba! — Coidou a pobre mãe de morrer. — Melhor lhe fôra em um só tumulto reunir Deus os dous corpos assim como lhes reunira as almas na posse da eterna patria. Não mais baixou sobre a terra a alma da infeliz Ebba. Seu corpo se movia automaticamente; sua voz não ligava o sentido. Estava idiota.

Instavam com Ludwig seus amigos para que mandasse a esposa para um hospicio d'alienados, pois que mediante uma pensão modica se livraria das importunações e misero espectáculo, cauzados por ter em sua casa uma doída. Com estes conselhos indignou-se Ludwig, e persistiu em viver cuidadoso de sua doída com a quella mesma dedicacão e ternura que sempre ella lhe havia testemunhado, quando gosava de siso. — Já não havia mais estudar para o sabio. Sua intelligencia, seus dias, suas noites, seus tempos eram exclusivamente consagrados a satisfazer aos

medidas da dictadura. Tomou a palavra o sr. Miguel Osorio, que teve pena que não comparecesse quem devia ser responsavel pelos actos, para que se pede indulto e declarou que o governo não soube elevar-se á altura da missão que lhe incumbiam as circunstancias especiaes em que assumiu o poder. Analyzou as diversas dictaduras, combatendo-as, e rematou o seu discurso com a proposta da illiminação do artigo 1.º do projecto. O sr. marquez de Sabagoza partilhando das mesmas ideas do seu collega, fallou no mesmo sentido e apoiou a proposta. A discussão continua hoje.

Eis em que a camara tem occupado o seu tempo, em questões frivolas e de nenhum interesse para o paiz!

A discussão do bill é o assumpto que mais tem prendido a attenção dos membros do parlamento; e dizem-se estes snrs. paes da patria! fazem promessas vantajozas, e antes de entrarem tem mil projectos na mente, todos tendentes a beneficiar o paiz, segundo elles dizem aos incautos, porque infelizmente ainda os ha, que se deixam seduzir por palavriados chochos e votam em certos candidatos e deputados! Se os deputados fossem para a camara decididos a trabalhar para o bem estar do paiz, e se se empenhassem nessa ardua tarefa, alguns resultados veriamos desse empenho, mas não vemos senão miseria deploravel porque esses balofos

caprichos extravagantes da alienada. — Acabava por acreditar que elle tambem perdia o juizo.

Nada pôde desanimar o sabio durante cinco annos; nada pode enfraquecer sua dedicacão por Ebba.

Completado este tempo, veio uma nova provação ferir-lhe a alma. O negociante da rua Palmal, em cujo poder havia posto o seu capital das oitocentas libras de juro, tinha-se retirado em consequencia de se declarar fallido. Este incidente deixou Klopstock sem outros recursos mais que o misero rendimento de sua herdade d'Oltenzen. Ainda isso, a final bastaria ao pobre sabio, mas suas privações se tornariam extensivas á infeliz Ebba: resolvia-se a ir fazer concurso a uma cadeira de astronomia, que se achava precisamente vaga no seminario d'Altona.

Imaginem-se as amarguras, os dissabores e desvanecimentos, que devia de experimentar um homem timido, que não havia sahido de sua casa, não tinha senão raras e desprestigiadas relações com dois ou tres amigos, quando lhe foi forcozo requerer um emprego, expôr sua prettensão ao magistrado, e soffrer as desatenções dos senadores. Ninguem tomou em consideração o seu pedido, e mandaram vir um professor de Drontheim. Ludwig logo que isto soube, vendeu sua pequena casa d'Altona e foi viver para a sua herdade

Paes da Patria... não fazem mais do que prostituir com as suas obras quotidianas que bem massacrada está esta pobre filha!

Foi votada na camara dos deputados o projecto de lei sobre os direitos sanitarios e a prolongação do prazo para a adopção das medidas de capacidade.

Começou a discutir-se a reforma parcial da pauta.

O paiz, continua na mesma paz do costume e no Algarve tambem reina a paz. Paz e união entre todos os portuguezes é que eu desejo de todo o coração.

Ouvi, que vão ser processados os individuos implicados nos ultimos descarrilamentos da linha ferrea de leste.

Morreu o grande Alexandre Dumas cujo talento tem sido apreciado pelo mundo inteiro! As suas obras figuram em quasi todas as bibliothecas. Nella deixa o illustre escriptor um importante legado ao mundo literario, mas fica tambem uma lacuna não facil de preencher, no seu genero de romancista.

Está vago o logar de director do correio na Louzada, com a percentagem annual de 240\$000 réis e a canção de dinheiro de 750\$000 réis.

Foi aposentado o professor regio da villa de Mező-Frio.

Vi hoje à venda na livraria Campos Junior da rua Augusta, Os discursos parlamentares do infeliz José Cardozo

d'Ostenzen, levando unicamente consigo seus instrumentos de physica e o telescopio. Ebba segue-o maquinalmente sem saber o que faz.

Sua alma, bem o sabeis, estava sempre no céu juncto da de seu filhinho. Erguia-se juncto á igreja a casa de Ludwig em Oltenzen. Da janella via elle o tumulto de sen thio, a que assombrava uma tilia plantada outr ora pelo grande poeta. Ludwig despedia o cazeiro e dedicou-se á cultura de suas terras com bem mais intelligencia e força que as que d'elle eram de esperar.

Seus visinhos riam-se a principio de suas innovações e tentativas, acabando a final pelas imitar. Klopstock empregava no estudo o tempo que lhe sobrava da lavoura e do trabalho. O telescopio lá estava no tecto da habitação de Ludwig. Ludwig nem dormia (porque o somno é como os amigos — não prodigaliza seus favores senão aos que são felizes), e passava as noites inteiras entregue ao estudo dos astros, e Ebba, durante estas vigílias, e nsagradas á admiração das maravilhas celestes, apoiava sua cabeça sobre os joelhos do sabio, tomada d'um torpôr sem tregoa, assimilhada á morte.

(Continua)

FOLHETIM

PHANTASIAS SCIENTIFICAS

DE

SAM

POR

HENRY BERTHOUD

(Tradução do francez)

UMA VIAGEM AO CEU

(Continuado do n.º 655)

Desde este dia o sabio entrega-se menos exclusivamente á sciencia; esquecia-se mesmo do seu telescopio para em balar sobre os joelhos o recém-nascido; espreitava com mais paciencia e maior gosto o sorrir da creança, do que se se occupasse, em admirações, sobre a conjuncção mysteriosa de duas estrelas.

Tornava-se crescido o menino: era formoso como a mãe, e sua vasta fronte promettia a Ludwig uma intelligencia robusta. — Seria mais uma impossibilidade a de exprimir todas as conjecturas e aplausos que se formaram juncto do berço em que dormia o fa-

Vieira de Castro, ornado com o fac simile do auctor.

O sr. bispo resignatario de Angola, conferiu sexta-feira ordens sacras a varios alumnos do seminario de Coimbra.

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o habil e distincto escrivão do juizo de direito na comarca de Elvas o sr. José de Cequeira Azinhaes.

Estão a concurso os officios de escrivão e tabellião do juizo de direito das comarcas da Fronteira de Mangualde e da Certã.

Está entregue ao poder judicial no Porto um mendigo falso, que andava a explorar a caridade publica tendo guardada a quantia de tres contos de réis.

E como este haverá alguns mais que andam cobertos de andrajes, representando o que não são. Com estes exploradores, perdem os verdadeiros pobres, porque até pode, com estes exemplos, diminuir consideravelmente a caridade publica para aquelles que della carecem.

C. L.

NOTICIARIO

Quarta ao Argus—«Não sei de que principio—diz o nosso adversario, vem aos monges um odio implacavel de todos aquelles individuos que professam ideas liberaes.»

Odio?! Não sabemos se os antigos liberaes tinham odio aos frades. Se assim foi, colheram os frades o que haviam semeado.

Aqui está como, a respeito dos liberaes, se exprime um frade e órgão de frades:

«E parece-me que este remedio (o d'excluir dos empregos, para os acabar, os mações, que na opinião do auctor são sempre synonymos de liberaes) despensará pelo menos a continua applicação do ultimo e verdadeiro que é a FORÇA.»

As maiusculas são do frade.

«Praza aos Ceos—diz elle n'outra parte,—que tenha cada vez mais vigor a mão robusta que escreveu a sentença da Alçada do Porto.»

Estes bons desejos, do que ha fatura nos escriptos fradescos da época, a guerra que se lhes fazia nos pulpitos, nos confessionarios, nos campos de batalha, onde se podia, não eram os meios mais proprios a despertar nos liberaes um grande amor pelos frades. Não obstante, o odio, se o havia, não era tão implacavel que se traduzisse em factos, depois da victoria.

Se os ha e o *Argus* tem conhecimento d'elles, conté-os.

A geração nova não odeia os frades. Não os quer e isto é muito diferente.

Dá as razões porque os não quer e estas razões tem de certo sua solidéz, pois que os apologistas dos frades, apesar da sua boa vontade não abrem n'ellas brecha, e tanto no ataque, como na defeza, não vemos que se coroeem de louros.

Assim quando o nosso contendor suspeita que neste desamor aos frades haja dente de coelho, em vez de se lhe mostrar a toda a luz a causa d'um phenomeno que lhe parece mysterioso, bastaria retorquir-lhe se o verdadeiro dente de coelho não estará na teima de nol-os metter em casa, sendo sabido que só os ultra-

montanos e absolutistas apadrinham esta causa, inquestionavelmente perdida.

Mas como é—diz o *Argus*,—que o liberalismo, prégando a liberdade, a igualdade, a fraternidade, aniquila a forma da maior liberdade; detesta a instituição que leva a igualdade até viver em commum, comer o mesmo alimento, trajar o mesmo vestido; guerra aquelles que symbolisam tanto a fraternidade que não conhecem e tre si outro nome senão o de *Frater*?

Chamar ao frade, que deve viver na clausura e passar todos os seus dias preso aos seus tres votos, a forma maior da liberdade é por força uma antiphase, destinada a affugentar toda a discussão.

Na pista da igualdade e da fraternidade dos frades vae metter-nos uma pagina da biographia d'um dos sacerdotes sabios, apresentados pelo nosso adversario na sua lista, que, por amor da verdade, diremos ser pouco bem escolhida. Fallamos de Papebrok. O sabio jesuita—diz *Feller*,—collaborador de Bolland nos *Acta Sanctorum* teve a má lembrança d'escrever que a ordem dos Carmelitas datava apenas do seculo XII. Oh! bocca que tal disseste! Os Carmelitas, que queriam por força entroncar-se em Elias, fizeram chover sobre o seu confrade os pamphletos menos paternaes do mundo e acabaram por denunciar á Inquisição e ao Papa varios erros do seu inimigo, que se tirou dos apertos como ponde.

Mal os Carmelitanos se restauravam da refrega com Papebrok, eis que surdem os filhos de S. João de Deus a disputar-lhes a antiguidade, clamando que mais antigo que o patriarcha carmelitano Elias, era o patriarcha Abraham, que, na opinião dos nossos combatentes, fôra o instituidor da sua ordem. Novas contendas.

Segundo Matheus de Pariz, os frades mendicantes chamavam rusticos aos Bernardos, e epicuristas aos de Chigny.

As rixas velhas e novas entre os dominicos e franciscanos; os franciscanos rigoristas e não rigoristas são proverbias.

Cada ordem religiosa reputava-se em mais que as outras, quer em aristocracia, quer em riqueza.

Quem leu as chronicas fradescas sabe bem como os chronistas d'uma ordem esgrimem com os das outras, á conta de ridicularias, que nos parecem hoje melindres de comadres.

N'um mesmo convento havia distincção de frade para frade.

Em summa, fallar na igualdade e fraternidade dos frades, em face da historia é.... tel-a esquecido.

O que fica dito dos frades applica-se aos jesuitas, pelos quaes o *Argus* parece ter uma predilecção pronunciada.

Se os frades são, como são, o exercito militante da reacção, os jesuitas são a nata, a flor destas tropas, que nem odeamos, nem tememos, como cre o nosso contendor, mas que desejamos longe de nós, pelas razões atraz expostas.

Não abriremos secção nova para criticar as infamias dos libellos, mandados publicar por Pombal. Na immensa babel de factos, allegados

nestas obras e n'outras mil, ha de certo muita mentira, mas ha tambem muita verdade. Seria com estas verdades, confirmadas por escriptores insuspeitos e por bullas de Pappas, que nos fariamos cargo aos filhos de Santo Ignacio, se fosse necessario combater nesse terreno.

Entendemos que não é.

Paz geral—Quando todos esperavam que o sr. dr. José Barbosa da Costa Lemos provasse agora a sua popularidade, contestada por invejosos, apresentando-se pela primeira vez candidato opposicionista, a *Sentinel* noticia-nos, em supplemento, que por lembrança d'elle os paladinos da dictadura Saldanha-Peniche deliberaram propor aqui deputado na proxima eleição o sr. general Rego, membro do ministerio expulsor da alludida dictadura!!

A incansavel excommungadora dos deputados de fóra da localidade e estrenua panygirista dos dois maiores e mais denodados revolucionarios do paiz, annunciando tão inopinada resolução, chama-lhe «boa nova,» porque o sr. Rego, de longe de Guimarães, timbrou em observar sempre á risca o preceito da *Carta Constitucional* que o dena que a força armada é essencialmente obediente, e NUNCA FEZ REVOLUÇÃO ALGUMA!!!

Que raio de luz celeste tocara este Saullo do jornalismo para abruptamente abjurar assim as suas doutrinas, com tanto entono proclamadas *urbi et orbi*?

Como tão depressa se enfatiou das revoltas e mudou de conceito ácerca dos ex-deputados que ha poucos dias recommendava tanto ao suffragio popular?

Altos segredos de Deus, que nos faz andar ás vessas do resto da Europa. Lá fóra tudo se desata em guerras e dissidencias; cá a paz e a concordia visitam-nos de surpresa.

Te Deum Laudamus.

Honestidade politica—Segundo o «Bracarense» o sr. governador civil e administrador de Guimarães forjaram culpas falsas ao ex-administrador Sá, porque nós confessamos que um ex-regedor do mesmo e outro amigo, chamados para com as suas assignaturas autenticarem o depoimento d'uma testemunha analphabeta, ouvido por ambos, vendo comprometido o seu correligionario politico, pediram e conseguiram dispensa d'assignar!!

Ao nosso visinho que se diz satisfeito com esta defeza, resta saber:

1.º—o que auctorizou o sr. governador civil a abafar o despacho telegraphico expedido de Guimarães ao «Bracarense»;

2.º—com que fundamento fol furtada do processo uma carta do sr. Alves Carneiro ao sr. Sá;

3.º—em que se funda o sr. governador civil para prender, e reter na cadeia, por mais d'oito dias, um cidadão.

Respondemos:

1.º—que o regulamento dos telegraphos (com razão ou sem ella) dá ás auctoridades administrativas a faculdade de não deixarem entregar telegrammas suspeitos;

2.º—que a carta alludida lá está appensa ao processo;

3.º—que o preço foi entregue ao

poder judicial 24 horas depois da captura.

Parece-nos que não podemos ser mais condescendentes e serviçaes.

Em compensação, desejavamos tambem dever aos illustrados redactor e collaboradores do «Bracarense», que não è paladino de torpezas, a fineza de nos dizerem se affiançam, sob a sua palavra d'honra, que ninguem depois da dictadura Saldanha tem conspirado contra o governo e tentado perturbar a ordem.

Fallecimento—Falleceu na segunda-feira á noite o revd.º abade de Santa Christina d'Arões, padre Joaquim Mendes. Foi frade benedictino, e era um ecclesiastico que honrava a classe. Conhecemos raros assim. Risonho e até folgazão, não fazia a menor ostentação das virtudes que tinha; mas sabem-n'as os freguezes pobres e os parentes, que elle sustentava com sacrificio muitas vezes da sua saude.

Reunia á bondade de coração uma intelligencia muito cultivada, especialmente em sacras e bellas letras, o que o tornava um prégador distincto.

Para parochos destes desejavamos as antigas rendas clericas, porque dal-as a elle era incumbir-lhe o trabalho de as repartir pelos desgraçados.

Recebam a sua estimavel familia e os seus parochianos os nossos sentidos pezames.

Barbaridade allemã—Tendo-se evadido para a Hollanda 4 prisioneiros francezes, foram enviados por esta nação neutral ao rei Guilherme, que os mandou immediatamente fuzilar. E ha ainda quem não deteste este rei de direito divino?

Mais—Um soldado da Babiçera, vendo que os prussianos em todas as batalhas punham sempre na frente os naturaes do seu paiz e dos outros annexados, deliberou libertar-se do verdugo dos seus patricios. Um dia, em que o rei Guilherme fumava muito socegado fóra do acampamento com uma porção d'officiaes, disparou-lhe um tiro, que não acertou. O rei ao principio encostou-se a um militar, provavelmente aterrado; mas quando vio o pobre bavaro prezo quiz ter o gosto de assistir a metterem-lhe 4 balas no craneo e assim fez.

Telegrapho—Achando-se em estado de ruina a parte do convento de S. Domingos onde está a estação telegraphica d'esta cidade, segundo o costume de se pedir tudo á camara, pediu-se-lhe casa; mas, como o municipio a não tenha propria, e o telegrapho pertença á repartição das obras publicas, a vereação escusou-se justamente, promptificando-se com tudo os seus membros a diligenciar o conseguimento d'uma casa d'aluguer. Com effeito achou-se e excelente. Pedindo, porem, o dono 48,000 réis até ao S. Miguel, o sr. director dos telegraphos, provavelmente por achar caro, mandou fechar a estação! Isto não se commenta, ou commenta-se muito desfavoravelmente para o sr. director, sabendo-se que esta estação rende mensalmente 30 a 40 mil réis!!

Felizmente parece que não se executa porora a ordem disparatada porque o perigo não está tão imminente, como antes d'um minucioso

exame parecia.

Mas agradeçamos a boa vontade.

A mania de quererem que a camara pague os encargos dos estabelecimentos do Estado é velha aqui!

Marquez d'Angeja — Pessoa fidedigna assevera ao «Jornal do Commercio» que brevemente chegará a Lisboa este celebre turbulento sem ter apresentado as credenciaes ao rei dos belgas.

Ainda mais veremos!

Eclipse — Hontem pelas 11 horas da manhã observou-se aqui o eclipse parcial do sol anunciado pelos astrónomos.

CORRESPONDENCIA

Sr redactor — Na «Sentinella» de hontem li ainda um communicado de Vizella, que continua, em parte, a referir-se a mim; mas como o seu auctor nada tem provado a favor das suas asserções, ou contra o que avancei na minha correspondencia, emprazo-o para que brevemente o faça, e declare o seu nome para depois mais francamente tratar-nos dos deveres da gratidão . . .

D. v. etc

Guimarães 23 de dezembro de 1870.

Antonio José Ferreira Caldas

VARIÉDADES

Fragmento del tomo 5.º de los viajes inéditos de Luiz Vermell (El Peregrino Español)

Constantinopla, Napoles, Lisboa! quien no tiene noticia de la belleza de vuestra situacion, aumentada por la industria cada día mas adelantada!

Oh Lisboa, gran patria del sublime cantor de tus glorias Camoens! atraído yo por tu fama he venido á admirarte, que este efecto causas realmente.

Benigno es tu clima, magnifico tu puerto en el que estacionan, sin estorvo, con seguridad y placer, formidables escuadras: encantadores puntos de vista ofrecen; anchas, extensas y ascadas son tus calles, algunas de sus tiendas llenas de oro: espaciosas son tus plazas, grandiosos sus monumentos; sorprendente es tu acueducto, admirable tu Belen y la torre militar, y pasmosa es tu capilla de San Juan.

Numerosos son tus palacios, muy lindos los jardines privados y públicos: ricos son casi todos tus templos, espléndidas sus funciones y armoniosos sus sagrados bronces.

En buen estado se halla tu comercio, muchísimos los buques que atraen con productos de todo el mundo para tu goce: tus artes nótanse en progreso; tus cementerios son museos.

Pacífico es el caracter de tus naturales, que disfrutan la libertad mas amplia: asimismo la conceden á irracionales, como se ve, no turbando el sueño tranquilo á perros y á gatos que impiden el paso por las aceras, de modo que segun esta verdad, hasta en esto parece desear que en ti se recuerde la primitiva felicidad, y el recíproco buen trato de tan distintos seres en el Paraíso perdido.

Por original ó exagerado tendrá este elogio quien no conozca á Lisboa, pero si la bella Nápoles que ya me cupo el agri-dulce placer de visitar, es ponderada por sus habitantes hasta decir «Vedi Nápoli è poi meri» con razon

tambien se ufanan los portugueses diciendo «Quem não viu Lisboa não viu coisa boa».

Pero misero de mi! que valen ahora las pobres alabanzas que te tributa el artista Peregrino, cuando entre tantos optimos vates que lo hicieron, recuerdo las elocuentes que te dedicó el de Sorrento ó cantor de las Cruzadas, que con el tuyo corria parejas asi en inspirado plectro, como en desdichas, y que en sus amargas quejas contra la injusticia de los hombres, al igual que el grande tuyo, asi tambien prorrumpia;

«No mas la soberbia Lisboa v. rá desembarcar en su puerto tesoros del Asia y del Africa, brillaran, empero, sus hazanas á través de los siglos.» y á veces exclamaba «Oh Camoens, entrambos somos desgraciados!»

Sí, en efecto, lo fueron y mucho, que esta parece ser la condicion precisa de los verdaderos génius que aman el trabajo y la gloria; y la persecucion, la miseria, y cuando no la burla, es la paga que la sociedad acostumbra darles en vida, pero despues, en no existiendo, ya es otra cosa, todo es deshacerse á mas no poder poudorando y encañeciendo las virtudes ó ciencia de sus dignos hijos. Para aquel de los tuyos, oh noble capital, ya se acabó el olvido y, aunque tarde, pagaste la deuda de gratitud erigiendole bella memoria, que celebro, como á tu mas insigne poeta, que tanto y con justicia te ensalzó y contribuyó con su espada y con su pluma, á que tus altos hechos sean inmortales.

Quatro pensamentos recientes originaes de Luis Vermell, (El Peregrino Español): el último el autor lo dedica á los jactanciosos que dicen y á los inocentes que lo creen que la sociedad humanamarcha rapidamente á su perfeccion.

Muy injustamente se tilda á los aldeanos e mo á gente de mal gusto porque visten de los vivos colores de las flores, mientras, agracedidos, ostentan su fraternidad, pues nacen, viven y mueren entre ellas, que los recrean con su perfume y alimentan con su fruto:

Tan inconsecuente es el siglo actual, que hasta el astro mas bello que le ilumina, babea, pues queriendo afirmar-nos en que es el Dios de las bellas artes, se ha hecho impresor fotográfico, con esto, fementido! mutilando la gloria de la pintura!

La pólvora destructora de los pueblos, mató el valor militar; pero mas contribuye para abrir el camino de abrazarse la humanidad entera, aunque el tal abrazo siempre participará del de Judas.

Pasa de treintaicinco años que observo detenidamente, y quedo convencido que ahora mas que nunca el mundo, con pocas escepciones, considera y agasaja á los hombres por su riqueza, aunque sean unos pillos, y no por su saber, aunque sean unos santos; y con semejantes ideas contexten los innumerables utopistas, si mejoraremos.

Lisboa 17 de Julio de 1870.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direiro da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Manuel de Souza Loureiro, correram e penderam seus devidos termos uns autos de Coradoria definitiva dos bens dos auzentes Francisco da Costa Coutinho e irmão An-

tonio da Costa Coutinho, naturaes da freguezia de S. João Baptista de Castellões, e se achão auzentes, aquelle para o Imperio do Brazil, e até sem se saber para onde, ha mais de cincuenta annos, sem delle haver noticia filhos de Manuel José da Costa e mulher Custodia Maria Vieira, moradores que foram no logar do Paço, freguezia de S. João Baptista de Castellões, já fallecidos: cuja curadoria definitiva é consistente na legitima paterna e materna dos mesmos auzentes, e que lhe foram aformaladas nos inventarios a que se procedeo por morte de seus pais; e na qual foram justificantes habilitantes Manuel José da Costa, da freguezia de S. João Baptista de Castellões, e seus irmãos José Clemente da Costa Coutinho da freguezia d'Aroza, Joaquim da Costa Coutinho da freguezia da Costa, João Baptista Coutinho, da cidade de Guimarães, todos da comarca de Guimarães e Custodia Maria Vieira da Costa, viuva, da freguezia de Thayde, comarca da Povoá de Lanhoso, e Miguel José da Costa Coutinho, rezidente nos arrebaldes da cidade de Rezende, Imperio do Brazil: em cujo processo se deduziram artigos de justificação e habilitação, seguindo-se todos os mais termos que a lei determina, com assistencia do dr. Delegado do Procurador Regio e curador geral dos orphãos; e ultimamente se fizeram os auctos concluzos, e por sentença proferida em 26 de novembro de 1870, pelo dr. Francisco Henriques de Souza Secco, juiz de direito da comarca de Guimarães, foram julgados habilitados os habilitantes referidos, como herdeiros legitimos prezumidos dos auzentes prezumidos mortos, seus irmãos Francisco da Costa Coutinho e Antonio José da Costa Coutinho, para haverem as legitimas paterna e materna dos mencionados auzentes em conformidade do disposto nos artigos 69 e 72 § 1.º do Codigo Civil. E para constar e se cumprir o que dispõe o artigo 65 § unico do Codigo Civil, se fez o presente extracto para ser publicado no «Diario do Governo», e «Gazeta da Relação».

Guimarães 14 de dezembro de 1870.

O Escrivão

Manuel de Souza Loureiro

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) . . .	60
» tinto 1.ª » . . .	40
» » 2.ª » . . .	30

Vinho branco (almude) . . .	2\$300
» tinto » . . .	1\$500
» » » . . .	1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

RAPÉ

Grande redução de preços!

20% aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do me-

lhor em massos de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massos de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250 gr. reis 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Processo e julgamento

DE

José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Um homem com pratica de commercio e escripturação deseja arrumar-se em qualquer casa particular ou commercial para o mesmo fim ou para outro qualquer cargo, que esteja nas suas attribuições, para o que dá garantia. Quem precisar pede-se o favor de mandar o nome a esta redacção.

Manuel Joaquim Lopes declara, que, tendo o estafeie Almeida trazido uma encomenda do Porto ha um anno, e indo novamente receber outra, este lhe exigiu o importe da condução da que lhe trouxe ha um anno; e como eu lhe tivesse pago, e porque não podia deixar de lhe pagar, porque me não conhecia, e como seja impossivel reter na memoria a divida feita ha um anno, previno o publico, de que se acatele, afim de não ser logrado, como eu fui.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.ª faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Le mos á Porta da Villa.

Almanak ecclesiasticum

Accommodado ao rito romano luzitano.

(Para o anno de 1871)

Pelo rv.º padre Madureira e aprovado por S. Ex.ª Rv.º. Vende-se por 120 réis no Toural n.º 15.

Voz do Clero

Publicou-se o n.º—26—d'este importante semanario religioso, scientifico e noticioso, votado á defesa da igreja e seus ministros, e redigido por uma notabilidade distincta ecclesiastica.

Este jornal, unico do seu genero; contém a parte interessante do já conhecido «Thesouro dos Oradores» que consta de praticas, para todos os domingos, sermões originaes para festividades proximas, tradução dos melhores oradores sagrados, vidas de santos, etc. Anno, 4\$500—semestre, 2\$400.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

EM
GUIMARÃES

14—RUA DO MESMO TITULO—14
DIRIGIDO PELO PROFESSOR
PEDRO MARIA D'AGUILAR

PRIMEIRA EPOCHA

Curso de habilitação para exame nos lycées, a saber:
Grammatica portugueza e conhecimento racional e pratico da lingua nacional;
—Calligraphia (aperfeiçoamento de letra);—Doutrina christã, moral e civilidade;—Noções de geographia geral, chorographia e historia de Portugal, —Arithmetica—Systema legal de pesos e medidas.

SEGUNDA EPOCHA

—Portuguez, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral e principios de direito natural—cursos com a extensão e intensidade necessaria para obter approvação nos lycées.—Escripturação mercantil e agricola por partidas simples e dobradas, e noções de direito commercial, indispensaveis ao negociante.

Recebem-se alumnos internos e externos.

A matricula está aberta todos os dias, desde 1 hora até às quatro da tarde. O estabelecimento porém só começará a funcionar quando a matricula tenha concorrido sufficiente numero de alumnos.

A mensalidade de 1\$500 réis (adiantados) dá aos externos direito a frequentar, simultanea ou successivamente, todas as aulas da primeira ou da segunda epocha, mas não os dois cursos simultaneamente.

O alumno externo para ser matriculado, deve saber ler e escrever corrente e intelligivelmente, calculo mental e as quatro operações fundamentaes.

A obrigação de pagar a mensalidade só virá a cessar quando o alumno, ou por determinação de seus superiores, ou por conveniencia do estabelecimento seja riscado da matricula, e nunca por outro motivo.

Ausencia completa de castigos corporaes, mas todo o rigor na applicação dos outros meios de manter a boa ordem, disciplina, e aproveitamento dos alumnos.

Recebem-se tambem—como internos e externos—SURDOS-MUDOS, para cujo ensino o director tem habilitação especial.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

OU
LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS
TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

E
PHYSICA RECREATIVA
ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de differentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, e até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remittido para as provincias a quem enviar 440 réis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem differentes sortes de cartas, dados, lenços, fletas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um anel. Modo de fazer que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis sympathico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estuacada, que se dá na sua sombra, O ramallete magico, A carta que sem ser tocada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto, Os anneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O poço do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympathicas, O relógio feito em migalhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acha depois n'um relógio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de côr uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo, A caixa e o relógio, Os copos empalmadores, A garrafa inesgotavel, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relógio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inuteis, As sementes ilectrisadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramallete de cartas, O passaro na espada, Um enganó, A larrangeira magica, O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cozidas a voarem,

Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões. O nó obediente, O galol morto-vivo, A colher do prestigiador, Modo de fazer de dois liquido, um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois sem lhe tocar, O relógio phantastico, A campainha sympathica, O relanpago magico, O fusil magico, A sovella feiticeira o golpe no braço, A poncheira, Carregar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas formas, Chuva brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celeste, A agha que dá fogo, O caçador eximio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algibeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n'uma meza, O papel magnetico, Engulir uma chamma sem perigo, A mão incombustivel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pé sobre a áarte aguda, A cara incendiada, O fogo viajante n'agua, O relógio obediente, psremca dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de vitella e granda depois de cozida, O cogumelo magico, A colher magica, A desapparear e de uma pessoa, O dinheiro elastico, Atrahir um copo leve nadando na

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa uiversal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclas, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás indicações que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tie-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
* semestre..... 1\$200
Folha avulsa..... 40

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
* semestre..... 1\$470
BRAZIL, pelo pag., por anno 6\$960
semestre 3\$480